

ECOS DO CONGRESSO NACIONAL DE XADREZ

PARTE dos xadrezistas que se deslocaram a Coimbra para participarem no 1.º Torneio Inter-Regional de Xadrez, tinham a desempenhar a dupla tarefa de defender no tabuleiro as suas cores e representar as Associações Regionais respectivas no 1.º Congresso da modalidade.

Talvez para aqueles esta última reunião interessasse mais ainda que a competição que pouco depois viria asoberbar-lhe o cérebro durante quatro ou cinco horas!

Efectivamente, os assuntos tratados na sessão efectuada na manhã de domingo, eram de importância. Transcendente para o futuro da modalidade no nosso País.

Estavam presentes: Formosinho Simões, Oscar Baptista, A. Mesquita, José Ribeiro e Jorge Babo, da Comissão Directiva da Associação de Xadrez do Centro de Portugal, em organização; Pedrosa Franco, José Vinagre e Vasco Santos, dirigentes da A.X.S. e Fernando Xavier, Alexandre Gonçalves, e os irmãos Barbedo, da A. X. N.

Presidiu à sessão o sr. Carlos Pires, secretário da Federação Portuguesa de Xadrez, o qual começou por historiar, em síntese a evolução e a situação actual dos organismos de xadrez perante a Direcção Geral dos Desportos, cujos auxílios têm sido preciosos para manter o intercâmbio com o estrangeiro, nomeadamente os encontros com a Espanha e a nossa representação no último Congresso da Federação Internacional de Xadrez, de que se incumbiu o sr. engenheiro Eduardo Pellen, presidente da F. P. X.

Por unanimidade foi decidido tratar urgentemente da eleição dos corpos gerentes da Federação, de modo que esta possa ser um facto em Janeiro de 1950, tanto mais que os seus actuais dirigentes se encontram há muito em minoria.

Por proposta dos delegados do

Sul, serão reeleitos todos os dirigentes que se têm mantido no exercício das suas funções. Aparentam-se alguns nomes para completar o elenco: comandante Henrique Vieira e Manuel Antunes, que têm exercido acção notável no G. X. L., dr. Alberto Mesquita e Rui Nascimento.

Foi seguidamente objecto de vivo debate o problema das limitações das áreas de jurisdição das três Associações Regionais. Não se chegou a uma conclusão, pelo desacordo dos delegados em preconizarem a divisão, uns por distritos e outros por províncias.

A dúvida tem a sua origem no caso dos distritos de Aveiro e Leiria, não se sabendo se devem ou não ser englobados na área da A. X. Centro.

Outro problema que suscitou o maior interesse foi o do Campeonato de Portugal. Por proposta dos delegados nortenhos, e aprovando uma nossa sugestão anterior, o título de campeão nacional deixará de ser disputado em «matchs» de 12 partidas, afim de facilitar a participação dos candidatos que se deslocam das suas terras. O detentor do título pô-lo-á em jogo numa final em que participarão dois apurados de cada Torneio de Mestres a disputar em Lisboa e Porto, e um representante de Coimbra, quando esta Associação possuir Mestres.

Por unanimidade, foi decidido reformar os estatutos e regulamentos da Federação, abolindo-se as categorias vitalícias, excepto em determinados casos.

E' esta a decisão mais importante do Congresso. Veremos, provavelmente já na próxima época, os mestres lutarem para manter a elevada categoria obtida — facto inédito nos anais do Xadrez Lusitano!

Estamos certos que, com esta inteligente medida, muito virá a lucrar o xadrez nacional, ou pelo menos, o seu prestígio!

VASCO C. SANTOS



1.º TORNEIO INTER-REGIONAL DE XADREZ — Nos 1.ºs tabuleiros do encontro Coimbra-Lisboa, defrontam-se Oscar Baptista-Araújo Pereira e Jorge Babo-José Vinagre

Xadrez internacional

Com a vitória do dr. Machado sobre o seu adversário sueco, a posição da equipa de Portugal, no Campeonato Olímpico de Xadrez por correspondência, pode considerar-se bastante animadora. Recentemente, o dr. A. M. Pires empatou contra a Suécia e Argentina.

Portugal conta agora 2 vitórias, (ambas contra a Suécia, por intermédio de J. Moura e dr. Machado), 3 empates (sendo um deles de Carlos Pires contra a Checoslováquia) e uma derrota, contra a Itália.

Mocidade Portuguesa

FIEL às suas directrizes que datam de há catorze anos, a patriótica organização «Mocidade Portuguesa» continua a desenvolver, eficientemente, entre os seus filiados, o gosto pela cultura física e pelos desportos.

Recentemente, numa festa curiosíssima e de alto significado, realizada no ginásio da Casa da Mocidade, estiveram bem patenteados os métodos pedagógicos que norteiam a «M. P.» e, ao mesmo tempo, o cuidado posto na preparação técnica dos seus desportistas. Referimo-nos à sessão efectuada com o fim de distribuir os prémios da época finda, que teve a presença, entre outras individualidades, dos srs. capitão Raul Pereira de Castro, dr. Pedro Franco e Ayala Boto, e no decorrer da qual o conhecido árbitro Gameiro Pereira proferiu uma interessante palestra acerca da técnica do futebol, da preparação dos jogadores, lembrando aos filiados que brevemente vão disputar o campeonato de futebol da Ala de Lisboa, os seus deveres como jogadores e como desportistas.

No penúltimo domingo realizou-se, nos terrenos do Parque Eduardo VII uma animada prova de corta-mato, e, no próximo dia 8 de Janeiro terá início o campeonato de futebol — sem dúvida, a mais popular competição da «M. P.» — que este ano reuniu a inscrição de dezasseis equipas, distribuídas por três séries.

Não pode, com efeito, passar despercebida a alta importância deste torneio, prova cabal de que o futebol continua a ser cultivado

entre os estudantes, mas, acentue-se, cultivado em boas condições, não faltando aos filiados qualquer espécie de assistência, a começar pela de ordem técnica que está a cargo do conhecido árbitro internacional José Travaços.

Com a realização do torneio de futebol — ao qual outros se seguirão, como o de voleibol — as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa entram no seu período de maior intensidade e movimentação. A acção do patriótico organismo continua, pois, na sua bela cruzada, na sua obra meritória em prol do revigorecimento físico da juventude, numa atitude a todos os títulos louvável e digna, portanto, dos melhores enérgicos.

ABREU TORRES

“O Porto” e Tavares da Silva

«O Porto», órgão do grande clube portuense, que, não deixando de se referir a atitudes que lesem o bom nome do clube, faz por não molestar ninguém, publicando no entanto coisas muito curiosas da vida clubista e transformando-se num elo da ligação para todos os adeptos, e destes para a direcção, dedica a sua «Tribuna de Simpatia» do penúltimo número ao nosso colega Tavares da Silva, para quem tem palavras de apreço e carinho. Apraz-nos registar e agradecer a referência para com o nosso chefe da Redacção, que, dis-se justamente na Tribuna, é um amigo do F. C. do Porto, tendo escrito sobre o clube algumas das coisas mais bonitas em qualquer época e em qualquer local.



1.º TORNEIO INTER-REGIONAL DE XADREZ — Um aspecto do Porto-Lisboa, vendo-se Oliveira Bastos executando um lance, e ainda Vasco Santos, Rui Nascimento e Carlos Pires, da equipa lisboeta